

Interação ensino-serviço-comunidade: uma proposta inovadora na educação do trabalho em saúde no município de Porto Seguro (BA)



Ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) alicerçam trabalho e mudam o perfil do egresso de curso de saúde no sul da Bahia

As relações entre saberes e práticas acadêmicos, profissionais e populares movimentam a parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Seguro (BA) e o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade do Sul da Bahia (UFSB). Em “Interação ensino-serviço-comunidade: uma proposta inovadora na educação do trabalho em saúde no município de Porto Seguro (BA)”, o resultado foi o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva de estudantes e profissionais envolvidos e a formulação de problemas com base nas demandas da comunidade. A experiência fortaleceu o trabalho em equipe e a articulação entre a universidade e as Redes de Atenção à Saúde, integrando conhecimentos interdisciplinares e uma formação humanística para atuação na Atenção Primária à Saúde.

A experiência baiana foi estruturada no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETSAUDE) GraduaSUS na Atenção Básica, com foco na reestruturação dos serviços e na promoção de novas práticas de intervenção na atenção à saúde. Alunos(as) do Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Saúde da UFSB participaram das atividades que tiveram como cenário a Estratégia de Saúde da Família (ESF) Arraial Bairro, composta por quatro equipes de ESF e uma de saúde indígena. O local, no Distrito Litoral Sul de Porto Seguro, apresenta áreas de vulnerabilidade social.

Além de tutores(as), preceptores(as) e estudantes da UFSB, a experiência congregou integrantes do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de

Saúde, profissionais de saúde das equipes da ESF – médicos(as), enfermeiros(as), agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos(as) de enfermagem –, a comunidade local e atores sociais em sua construção.

O caminho adotado pela iniciativa foi definido a partir do diagnóstico situacional de saúde no território de Arraial Bairro, com identificação de agravos. A cartografia do território foi construída a partir de um roteiro detalhado, que orientou o trabalho dos(as) estudantes para um olhar ampliado e um diagnóstico participativo, construído junto à comunidade local. A atividade se deteve a questões como o número de famílias vinculadas ao serviço, situação socioeconômica, características culturais, de lazer e religião, dados epidemiológicos, estrutura da rede de serviços de saúde e rede de apoio social. A metodologia de trabalho incluiu a realização de rodas de conversa com diferentes grupos da população (adolescentes, mulheres, pessoas idosas e comunidade indígena) e com profissionais da unidade básica de saúde (UBS). O resultado dessa primeira fase foi sistematizado e apresentado em um seminário pelos estudantes e baseou o desdobramento do projeto.

O segundo momento teve como objetivo a intervenção a partir do olhar sobre as demandas do território e os problemas concretos da comunidade já identificados. Para isso, articulou várias políticas públicas e as temáticas violência, saúde indígena e saúde ambiental, encaminhamento definido após a constatação da importância do trabalho nesses temas na realidade onde iam atuar.

Foram realizadas rodas de conversa, oficinas, troca de relatos, entre outras ações voltadas para a discussão coletiva das propostas de intervenção.

A partir do diagnóstico na comunidade, fluxogramas sobre violências foram elaborados envolvendo os equipamentos do território e os profissionais da UBS Arraial Bairro foram qualificados para o manejo clínico das violências. Na área de meio ambiente, foram realizadas atividades de divulgação sobre Educação Ambiental na rádio comunitária local e um Cine Ambiental. Realizada em oficinas e com vídeos educativos, a ação reuniu crianças e adolescentes de uma escola e uma organização não governamental locais para sensibilização sobre temas como armazenamento de lixo doméstico e não abandono de animais.

A vivência do território possibilitada pela iniciativa promoveu discussões sobre as atuações dos(as) profissionais de saúde, além de maior conhecimento do(a) usuário(a) da rede sobre os serviços de saúde disponíveis. Durante todo o processo foram considerados e discutidos alguns elementos

importantes, como a própria caracterização do território e da Estratégia Saúde da Família (ESF), a história da comunidade, os determinantes sociais, mapa do preconceito, perfil epidemiológico e a prática de ações de educação permanente em saúde.

Para Amanda Ferreira, bacharelada em Medicina na UFSB, a vivência no projeto proporcionou um olhar crítico sobre o território, o processo saúde-doença e o próprio conceito de saúde: “[A experiência] se propôs a trabalhar a partir das necessidades da comunidade, permitindo entender e conhecer fatores que influenciam no complexo processo saúde-doença da população, compreendendo que o território é um espaço dinâmico e que possui especificidades dentro de um contexto que são e devem ser a base para as ações de saúde da Atenção Básica. Essas ações são potencializadas através das parcerias intersetoriais e principalmente da participação popular, permitindo uma visão integral dos problemas, resolução de forma interdisciplinar e a execução de princípios norteadores do SUS como a participação social, a equidade, a integralidade e a descentralização”.



Depoimento de Josiany Rodrigues Garcia, enfermeira

Troca de saberes para a construção coletiva das práticas

As ações desenvolvidas pela experiência, unindo a universidade e os serviços de saúde de forma interdisciplinar, resultaram na introdução de novos processos e práticas voltados para mudanças e aprimoramentos do trabalho cotidiano no serviço de saúde. O objetivo desse aprendizado compartilhado foi o fortalecimento da integralidade da assistência ao/à usuário(a) e sua visão como

um sujeito conectado à família, ao domicílio e à comunidade.

A iniciativa teve como questão essencial fomentar a compreensão ampla dos(as) usuários(as) dos serviços de saúde, em especial dos seus direitos. A estratégia de territorialização, além de identificar questões especí-

ficas do território, buscou superar a visão de saúde como ausência de doença e relacioná-la às condições de vida da comunidade. O processo também destacou a compreensão do papel da ESF e da Atenção Básica, sua operacionalização e relação com outros setores da rede de serviços de saúde.

“A experiência me proporcionou vivências que jamais imaginei. [...] Os encontros, rodas de conversa, territorialização, intervenções e capacitação proporcionaram um aprendizado singular. Pude enxergar outro lado do SUS, um lado que dificilmente temos acesso, um SUS que tem suas portas abertas, que acolhe, apesar de todas as suas dificuldades operacionais, um SUS que está aqui para servir e o quanto podemos fazer mais por alguém através de um atendimento acolhedor e humanizado. Conhecer o fluxo de funcionamento dos serviços de saúde de uma cidade foi fundamental para entender o que acontece “nos bastidores” e conviver com os Agentes Comunitários de Saúde, abertos a novos conhecimentos e, principalmente, a nos ensinar, nos mostrando, na prática, a importância do seu trabalho, me fez valorizar a importância da função e profissão de cada um que compõe as equipes de saúde.

Maiana Ferraz, bacharel em saúde na UFSB



Quer saber mais?

Instituição promotora: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Seguro

E-mail para contato: sms.portoseguro@hotmail.com

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).